

PAU DA LIMA

PMS	FMI	GENIN
BIBLIOTECA		
Jornal A Tarde		
Data 24.08.02		
Caderno local	Página 8	
Seção		
Assunto Bairro		

Comércio e serviços crescem em Pau da Lima

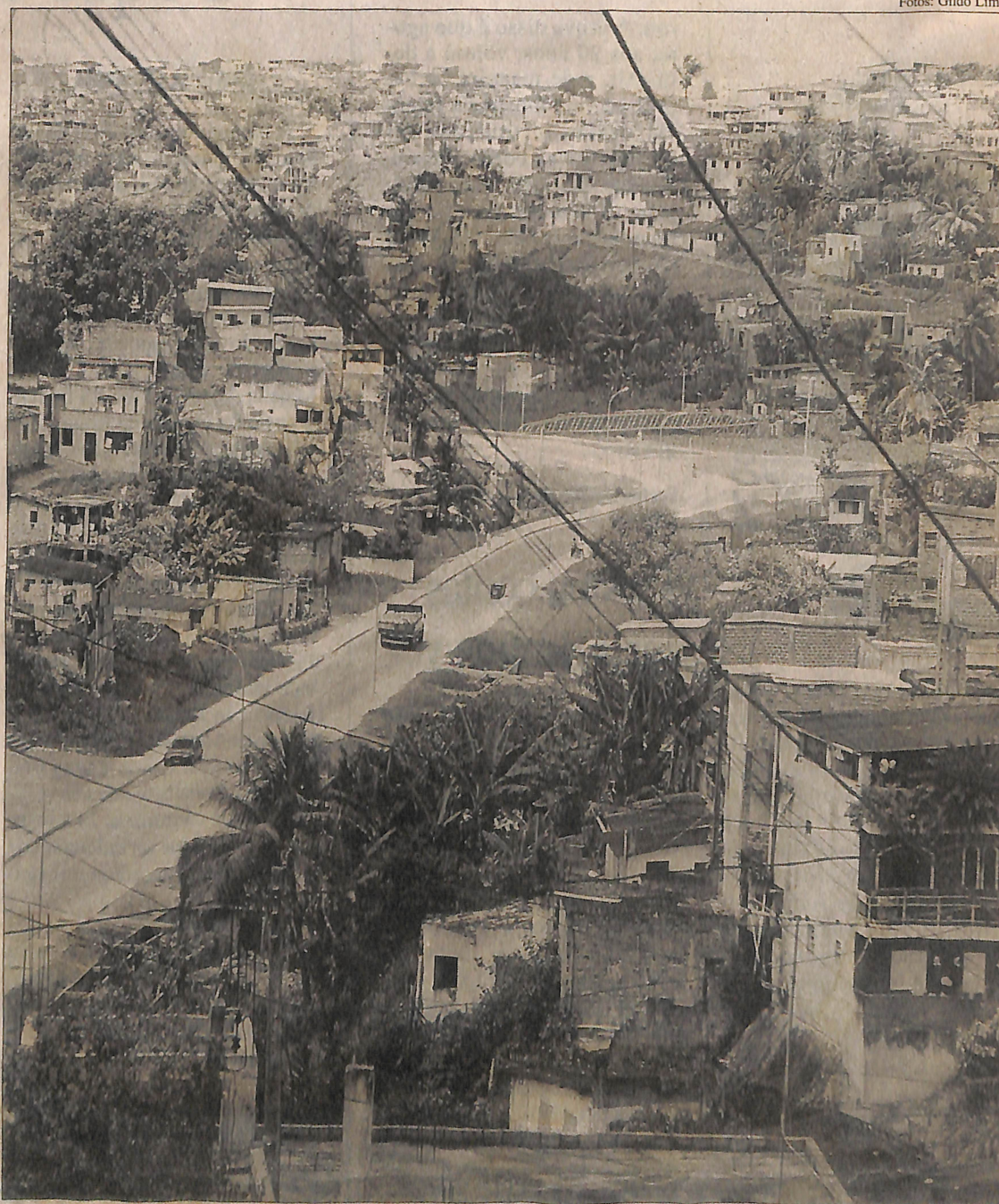


PARTICIPAÇÃO
Associação luta pela melhoria das condições de vida para os moradores

JOSÉ BOMFIM

Com cerca de 80 mil habitantes, o bairro Pau da Lima é um retrato perfeito das condições que caracterizam a capital baiana. Tem hospital que é referência em várias especialidades (o São Rafael) e um posto médico de emergência que dispõe até de uma UTI móvel. *Shoppings centers* que atraem milhares de moradores de outros bairros e uma cidade ideal em seu interior, a Mansão do Caminho. O programa Bahia Azul saneou metade da localidade, os acessos ao bairro melhoraram e a Delegacia Policial é elogiada pelos moradores. O Motel Le Royale é um dos preferidos pelos casais e há igrejas, templos e terreiros para todos.

Por outro lado, possui um posto médico-odontológico municipal onde sempre faltam produtos básicos; a metade do bairro ainda sofre com a falta de esgotos; as 103 salas de aula das escolas públicas são insuficientes; os centros comer-



O bairro consolidou-se a partir da década de 70, com a construção do Centro Administrativo

Fotos: Gildo Lima

Arrombamentos preocupam

A delegada Mary Anete Celestino Araújo Peixoto, titular da 10ª Circunscrição Policial (10ª CP), em Pau da Lima, não vê diferença em relação a outros bairros populares. "O tipo de crime mais cometido em Pau da Lima é o arrombamento de residências ou casas comerciais", diz a delegada, completando que brigas de vizinhos, com agressões, ficam em segundo lugar.

Benivaldo Ferreira de Souza, 42 anos, e Antonio ou Ramon (usa os dois nomes) Pereira Lima, 44, estão presos há 15 dias. Depois de muita investigação, a delegada e sua equipe conseguiram pegar os dois ladrões con-

fessos, responsáveis por dezenas de arrombamentos. "A gente olha durante o dia a casa ou apartamento que fica fechado. Aí, vamos até lá e com uma chave *micha* abrimos a porta e levamos o que queremos", confessa Benivaldo de Souza.

"Há um ou outro caso de estupro e outros crimes, mas os arrombamentos é que nos preocupam. Essa dupla era recordista, esperamos que com a divulgação as vítimas dela apareçam", afirma a delegada Mary Anete, mostrando uma sala cheia de aparelhos de vídeo-cassete, televisores, rádios e outros equipamentos furtados pelos arrombadores.

Entidades de apoio social

Além do Hospital São Rafael, considerado uma referência nacional, também são motivos de orgulho para os moradores as entidades que realizam trabalho social no bairro. Entre estas, são destaque a Creche Resgatando para Cristo, liderada evangélicos, o Lar Fabiano de Cristo e a Mansão do Caminho, de pessoas que professam a filosofia espírita. A mansão foi fundada por Divaldo Franco e Nilson Pereira em 15 de agosto de 1952.

A Mansão do Caminho é uma cidade dentro do bairro. Atende diariamente a 3.200 crianças e adolescentes, mais uns dois mil adultos e idosos carentes. Nessa "cidade", além do Centro Espíri-

ta Caminho da Redenção, estão no setor educacional a Creche Manjedoura, o Jardim de Infância Esperança, as escolas Allan Kardec, Alvorada Nova, a 1ª grau Jesus Cristo e a de Informática.

No setor assistencial: Enxovais Meimei, para atendimento às gestantes pobres; Casa da Cordialidade, para atender famílias em conflito; Caravana Auta de Souza; Centro de Saúde Dr. José Carneiro de Campos; Grupo de Ação Comunitária Lygia Banhos; e as distribuições natalinas. Mães pobres disseram à reportagem que, além de deixarem seus bebês na creche da mansão, recebem uma cesta básica por semana.

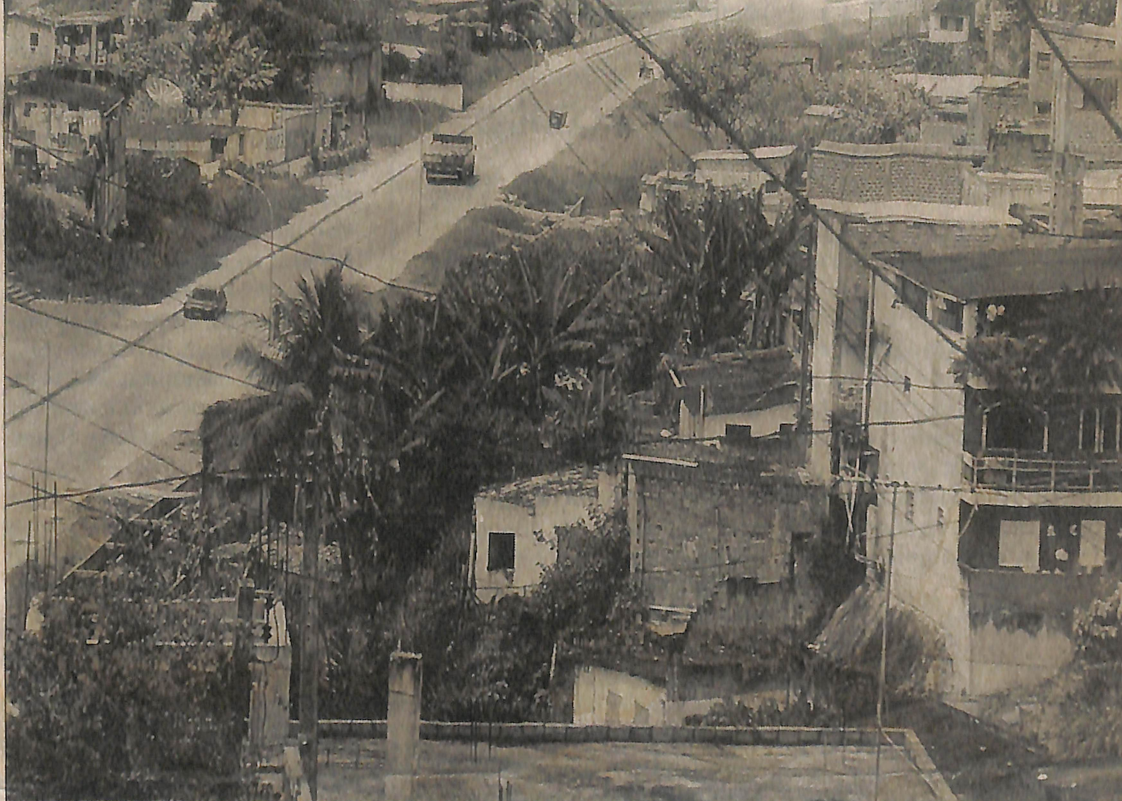
Com cerca de 80 mil habitantes, o bairro Pau da Lima é um retrato perfeito das contradições que caracterizam a capital baiana. Tem hospital que é referência em várias especialidades (o São Rafael) e um posto médico de emergência que dispõe até de uma UTI móvel. *Shoppings centers* que atraem milhares de moradores de outros bairros e uma cidade ideal em seu interior, a Mansão do Caminho. O programa Bahia Azul saneou metade da localidade, os acessos ao bairro melhoraram e a Delegacia Policial é elogiada pelos moradores. O Motel Le Royale é um dos preferidos pelos casais e há igrejas, templos e terreiros para todos.

Por outro lado, possui um posto médico-odontológico municipal onde sempre faltam produtos básicos; a metade do bairro ainda sofre com a falta de esgotos; as 103 salas de aula das escolas públicas são insuficientes; os centros comerciais fora da Avenida São Rafael não prosperaram; arrombamentos preocupam donas-de-casa e comerciantes; o transporte ainda não satisfaz; faltam praças e áreas de lazer e os músicos reclamam da falta de apoio. E não tem nenhuma agência bancária. "Felizmente podemos pagar contas em casas lotéricas", frisa Anabela Moreira, estudante.

Geograficamente, o bairro começa nas imediações da Chesf, na Avenida Paralela, e vai até as proximidades da Brasilgás, explica Antonio Ribeiro dos Santos, presidente da Associação de Moradores de Pau da Lima (Ampli), entidade fundada em 1962. Nos registros da Ampli, o local conquistou o status de bairro em meados da década de 1950.

O processo de consolidação foi o mesmo de outros bairros: sem planejamento urbano, valeu a ocupação desordenada. A partir dos anos 70, principalmente depois da construção do Centro Administrativo da Bahia (CAB), surgiram os conjuntos que vieram dar nova cara ao bairro, dentre eles o Colina de Pituaçu, um dos maiores de que se tem notícia, com 42 mil habitantes.

Vem dessa década a implantação de linhas de ônibus (hoje existem nove linhas, mas são poucas para a demanda de passageiros), a construção de algumas das nove escolas públicas, do posto médico-odonto-



O bairro consolidou-se a partir da década de 70, com a construção do Centro Administrativo

ONDE FICA



lógico municipal e da pista que liga a rodovia BR-324 à Avenida Paralela. Também é dessa época a proliferação das invasões nas encostas do bairro, como consequência da luta de trabalhadores e de desempregados pela terra.

Administração Regional

Pau da Lima faz parte da Administração Regional 13 — são 18 as ARs de Salvador —, que tem uma área de 1.923,53 hectares e uma população de quase 180 mil habitantes. Com Pau da Lima, são 46 as microrregiões que a Prefeitura Municipal inclui na AR 13. Algumas delas são: Canabrava, Conjun-

to Trobogy, Coroado, Buraco do Tatu, Vila Canária, Vivenda dos Rios, Portoseco Pirajá e Tabela.

Milton Maltez Leone, diretor de Serviços da AR 13, afirma que o bairro tomou um grande impulso nos últimos quatro anos e entende que a inauguração da Avenida Gal Costa, em dezembro do ano passado, e a construção de 45 escadarias foram importantes para melhorar os acessos a outras localidades. "Isto afugenta os bandidos", diz. Segundo ele, Pau da Lima é um dos bairros que receberam mais benefícios nas duas administrações do prefeito Antonio Imbassahy.

Programa Bahia Azul recebe elogios

Reinaldo Santos, diretor da Ampli e integrante do serviço Disque-Racismo, afirma que a Avenida Gal Costa foi muito importante para o bairro, que o Bahia Azul melhorou a qualidade de vida para 50% dos moradores e que o posto médico de emergência — uma parceria da prefeitura com o Hospital São Rafael — é um modelo a ser seguido. "Mas falta muita coisa ainda, por exemplo, a Polícia Comunitária", diz.

"O posto médico-odontológico deveria ser como o de emergência", diz a dona-de-casa Maria do Socorro Silva. Ela e outros moradores reclamam da falta de medicamentos e alguns produtos básicos no atendimento a pacientes. "A Superintendência de Engenharia de Tráfego (SET) poderia mandar alguns fiscais, porque aqui em Pau da Lima é comum o desrespeito aos pedestres, com motoristas utilizando as calçadas como se fossem garagem", diz o comerciante Armando Alves.

Motoristas e pedestres gostaram da duplicação da pista da Avenida São Rafael, que deixou o trânsito mais organizado. É nessa avenida que estão os *shoppings* Ponto Alto I e II. Apresentando maior movimentação, o I possui dois cinemas, 60 lojas, 28 boxes e sete estandes. "Vem gente até da Barra para ver fil-

ma, 44, estão presos há 15 dias. Depois de muita investigação, a delegada e sua equipe conseguiram pegar os dois ladrões con-

trando uma sala cheia de aparelhos de vídeo-cassete, televisores, rádios e outros equipamentos furtados pelos arrombadores.

Entidades de apoio social

Além do Hospital São Rafael, considerado uma referência nacional, também são motivos de orgulho para os moradores as entidades que realizam trabalho social no bairro. Entre estes, são destaque a Creche Resgatando para Cristo, liderada evangélicos, o Lar Fabiano de Cristo e a Mansão do Caminho, de pessoas que professam a filosofia espírita. A mansão foi fundada por Divaldo Franco e Nilson Pereira em 15 de agosto de 1952.

A Mansão do Caminho é uma cidade dentro do bairro. Atende diariamente a 3.200 crianças e adolescentes, mais uns dois mil adultos e idosos carentes. Nessa "cidade", além do Centro Espíri-

ta Caminho da Redenção, estão no setor educacional a Creche Manjedoura, o Jardim de Infância Esperança, as escolas Allan Kardec, Alvorada Nova, a 1º grau Jesus Cristo e a de Informática.

No setor assistencial: Enxovais Meimei, para atendimento às gestantes pobres; Casa da Cordialidade, para atender famílias em conflito; Caravana Auta de Souza; Centro de Saúde Dr. José Carneiro de Campos; Grupo de Ação Comunitária Lygia Banhos; e as distribuições natalinas. Mães pobres disseram à reportagem que, além de deixarem seus bebês na creche da mansão, recebem uma cesta básica por semana.



Direção da Ampli quer a implantação da Polícia Comunitária

mes e fazer compras aqui", diz Vilma Mathias, supervisora do Ponto Alto I. O ingresso único dos cinemas é de R\$ 3 com direito a um saco de pipocas.

"Há uma contradição no comércio daqui", afirma Antonio Ribeiro, presidente da Ampli. Ele tem razão. A loja do Bompreço e os *shoppings* têm grande afluência de público. Nas proximidades estão vários conjuntos e condomínios. "É o pessoal da classe média do bairro", ressalta o taxista Aurélio Teixeira. No interior do bairro, porém, alguns centros comerciais e um loja do Bompreço não cresceram.

Na opinião de Antonio Ribeiro, o baixo poder aquisitivo de pedreiros, carpinteiros e desempregados — seriam a maioria dos pais de família — dos moradores da maior parte de Pau Lima direciona as compras em pequenos estabelecimentos.

Para Wellington Correia do Nascimento, que já fez sucesso com a banda de percussão Elegibô, falta apoio à música e à produção cultural de forma geral. "Poderíamos ter ido mais longe, até firmado carreira profissional. Aqui, em Pau da Lima, há umas dez bandas musicais com talento, mas local para tocar, sem apoio", queixa-se.